

ESPELHO

JORNAL ILUSTRADO

Vol. IV.

BRAZIL: PREÇO 300 REIS)

Londres, 10 de Agosto 1918.

(PORTUGAL: PREÇO 8 CENT.)

No. 12



LORD RHONDDA E SUA ESPOSA EM SUA PROPRIEDADE DE LLANWERN PARK, NO PAIZ DE GALLES

Falleceu ultimamente D. A. Thomas, Lord Rhondda, que de 1888 a 1910 representou o Paiz de Galles na Casa dos Communs, na bancada liberal. Filho de um proprietario de minas de carvão, prestou relevantes serviços, em 1915, por occasião das compras do governo inglez nos Estados-Unidos. Em 1916 succedeu a Lord Devonport no ministerio da alimentação e apparelhou seu paiz de modo a fazer frente á maior das ameaças do inimigo: o bloqueio.



Escriptorios da redacção e administração
d' "O Espelho;"

9, Victoria Street, S.W.1.

Telephone—Victoria 4661.

Londres.

Assignaturas
Annual ou (26 numeros) Rs. 10\$000 3\$00
Semestre ou (13 numeros) Rs. 5\$000 1\$50

À VENDA NAS SEGUINTE CASAS:

PARIS.

F. Mendes d'Almeida, 47, rue Vivienne.

Portugal—

Coimbra—

Tomás Trindade, Largo Miguel Bombardo,
13, 15, e 17.

Lisboa—

Livraria Brasileira de Monteiro & Co., Rua
Aurea 190 e 192.

Porto.

Magalhães & Moniz, Largo dos Loyos.

Zacharias Rodrigues & Co., 23, Praça da
Liberdade, Porto.

Para (Belem)—

F. Malta, Trav. Campos Sales, 22, "Alfacinha,"
Rua João Alfredo.

Livraria Universal de Tavares Cardoso, Rua
João Alfredo.

São Luiz do Maranhão—

Antonio Pereira Ramos de Almeida & Cia.

Ceará—

Crato, José de Carvalho, Rua do Commercio, 9.

Pernambuco—

Manoel Nogueira de Souza, Rua do Barão,
da Victoria.

João Walfredo de Madeiros & Cia. (Librairie
Française), Rua 1 de Março 9.

Bahia—

Joaquim Ribeiro & Cia, Rua das Princezas
No. 2.

Victoria—

Paschoal Sciamarello, Rua Jeronymo Mon-
teiro, 6.

Rio de Janeiro—

Crashley, Rua do Ouvidor, 58.

São Paulo—

P. Genoud, Livraria, Campinas.

Porto Alegre—

Livraria Universal Carlos Echenique.

Rio Grande do Sul—

Meira E. Cia, Livraria Commercial.

Curitiba—

J. Cardoso Rocha, Rua 15 de Novembro.

"O ESPELHO."

Aquelles que desejem obter o nosso jornal regularmente devem remetter em carta registrada a importancia de 10\$000 em sellos postaes Internacionais de 200 reis (assignatura de um anno) ao Gerente d' "O Espelho," 9, Victoria Street, Londres, S.W.1, Inglaterra.

AS PERDAS ALLEMAS NA OFFENSIVA DE LUDENDORFF.

Projecto de uma Legião Rumaica—A explosão do Hainaut provocada pelas bombas dos Alliados—Hindenburg destina 1,500,000 soldados para o matadouro da França—Os allemães perdem seis milhões de homens desde agosto de 1914 a Janeiro de 1918—Uma mascara de alpino vendida em Nova-York por tres milhões e meio de dollars.

SÓ agora, algumas semanas depois de ter começado a maior batalha do mundo, vão sendo conhecidas as enormes perdas sofridas pelo exercito allemão, em consequencia da temeraria offensiva, cuidadosamente organizada e dirigida pelo general Ludendorff.

Os effectivos da 208 divisão soffreram uma perda de 70 % desde o dia 21 de março até o momento em que a offensiva foi forçada a esbarrar em consequencia da admiravel resistencia anglo-franceza.

As perdas da vigesima divisão são superiores a 50% dos seus effectivos, sendo para notar que quasi todos os seus officiaes foram sacrificados no combate.

Alguns regimentos da 50 divisão de reserva foram totalmente aniquillados, ao passo que a 88 divisão perdeu 30 % de seus effectivos no primeiro dia da offensiva e 40 % em Mézières no dia 29 de março.

Na terrivel lucta que teve lugar no dia 28 de março, os effectivos das companhias da primeira divisão ficaram reduzidos a 40 %, ao passo que a 10 divisão perdeu 25 % dos seus homens entre os dias 21 e 29 de mesmo mez.

Durante o primeiro periodo da batalha, a divisão de reserva da guarda soffreu uma redução de 25 % de seus effectivos: as companhias da 11 divisão perderam, no dia 28 de março, 40 % dos seus soldados e a 45 divisão de reserva, teve no dia 21 de março, a metade de sua gente fóra de combate.

Emfim, a 5 divisão perdeu a metade de sua gente no combate de Ham e o restante foi aniquillado na passagem do Somme.

Um telegramma de Roma annuncia que foi acolhida com viva satisfação a noticia publicada no jornal *La Roumanie*, conforme a qual os prisioneiros de origem rumaica que se acham actualmente na Italia, pediram para constituir uma legião que irá combater na vanguarda italiana pela unidade nacional. Sabe-se que existem na Italia 132 officiaes e 17,500 soldados rumaicos prisioneiros, que faziam parte do exercito austriaco e que agora desejam lutar contra os seus algozes.

O jornal *Nouvelles de Maestricht*, refere detalhadamente a terrivel explosão que teve lugar em Ath, na região do Hainaut.

Esta explosão foi provocada por bombas lançadas pelos aviadores alliados; um trem de munições de 60 wagões se achava na estação de caminho de ferro.

Quarenta e quatro wagões explodiram successivamente e numerosos allemães foram mortos e feridos.

Um official allemão calcula que, só em obuzes, as perdas consequentes da explosão estão representadas por mais de 1 milhão de marcos.

Conforme informações de origem allemã que circulam em Washington, o marechal Hindenburg, está disposto a sacrificar um 1,500,000 homens para fazer triumphar a offensiva allemã, visando uma victoria decisiva na vanguarda occidental.

O escriptor militar allemão Karl Bleibtreu publicou na folha *Neue Europa* a estatistica das perdas allemães verificadas entre 2 de agosto de 1914 e 31 de julho de 1917.

Esta estatistica comprehende exclusivamente os mortos e feridos no campo de batalha e se decompõe do seguinte modo.

Vanguarda occidental—Em 1914—agosto 172,500; setembro, 214,500; outubro, 139,600; novembro, 93,000; dezembro, 50,200. Total, 669,800.

1915—janeiro e fevereiro, 66,000; março, 61,000; abril, 42,500; maio, 112,500; junho e julho, 152,300; agosto, 105,400; setembro e outubro, 119,450; novembro, 57,500; dezembro, 37,750. Total, 713,461.

1916—janeiro, 18,100; fevereiro, 17,800; março, 51,300; abril, 72,650; maio, 64,000; junho, 54,850; julho, 86,650; agosto, 148,000; setembro, 119,800; outubro, 125,000; novembro, 87,100; dezembro, 56,000. Total, 901,250.

1917—janeiro, 48,000; fevereiro, 39,000; março, 39,600; abril, 59,000; maio, junho e julho, 134,850. Total, 320,450.

Estos cifras querem dizer que, desde o dia 2 de agosto de 1914 até 31 de julho de 1917, os allemães perderam 2 milhões seiscentos e quatro mil novecentos e sessenta e um soldados.

Vanguarda oriental—Em 1914, 163,900; 1915, 699,600; 1916, 359,800; 1917, 261,250, ou seja, do dia 2 de agosto de 1914 ao dia 31 de julho de 1917 uma perda de 1 milhão quatrocentos e oitenta e quatro mil quinhentos e cincoenta homens.

As duas parcelas de perdas allemães nas vanguardas occidental e oriental sommam 4 milhões e oitenta e nove mil quinhentos e onze soldados.

Desde de agosto de 1917, ao dia 31 de janeiro de 1918 o mesmo escriptor calcula as perdas allemães em 367,450 homens.

A somma global das perdas allemães desde o primeiro dia da guerra até ao começo do anno vigente se elevam, pois, a quatro milhões quatrocentos e sessenta e seis mil novecentos e sessenta e um homens.

E facil de suppôr a que cifra gigantesca se elevará a totalidade das perdas allemães se ajuntarmos ás parcelas mencionadas os mortos em consequencia de ferimentos e de doenças, as perdas resultantes da guerra colonial e maritima e dos numerosos auxiliares que não estão comprehendidos na precedente enumeração.

E' claro, pois, que todas as parcelas reunidas demonstrariam que os allemães já perderam nesta guerra mais de 6 milhões de homens.

Além disto, deve-se notar que esta estatistica certamente incompleta em virtude de sua procedencia, não nos diz tudo relativamente ás perdas allemães, pois, para mostrar o seu elevadissimo grao fóra necessario reunir a ellas muitas centenas de milhares de mortos no abysmo de sangue cavado nas margens do rio Somme e nas planicies de Flandres em virtude da actual offensiva de Ludendorff.

Os caçadores alpinos da França foram ultimamente recebidos na Bolsa de Nova-York e durante a sua visita uma mascara contra gazes asphyxiantes, pertencendo a um delles, foi exposta á venda.

O preço inicial foi de mil dollars, porém, o sr. J. P. Morgan comprou-a por meio milhão de dollars.

Exposta novamente á venda o objecto, tornado precioso em consequencia de sua origem, foi arrematado finalmente por 3 milhões e 500,000 dollars.

Tal é o valor das coisas que pertenceram aos defensores da liberdade na oppulentissima terra norte-americana.



Episodios da Grande Guerra

N O dia 19 de maio, as tropas australianas, em posição no sector de Morlancourt, se apoderaram com a sua coragem legendaria de Ville-sous-Corbie.

O numero de prisioneiros allemães foi superior a quatrocentos entre os quaes quinze officiaes, porém, um incidente veio reduzir o numero de officiaes capturados.

Com effeito, enquanto a columna de prisioneiros tomava o caminho da rearguarda, um official allemão saccou da algibeira um revolver e atirou contra um dos soldados australianos que formavam escolta, esperando assim favorecer a fuga dos seus compatriotas prisioneiros.

Entretanto, os australianos que marchavam na frente voltaram-se immediatamente e fizeram pagar com a vida o official allemão trahidor.

Cita-se um traço de bravura de um certo official inglez de um regimento de Worcester que fez os seus homens executarem um notavel contra-ataque e elle só, matou sete allemães sobre nove que compunham o destacamento inimigo, fazendo prisioneiros os dois restantes.

Uma outra proeza individual que tornou-se celebre no exercito britannico é devida a um dos *highlanders* que, armado de uma metralhadora atacou um numeroso grupo de allemães que se esforçavam para occupar uma trincheira cujo comprimento era de mil e quinhentos metros.

Nesse combate com o heróe morreram numerosos allemães, entretanto, o inimigo avançava sempre e já rodeava completamente o bravo *highlander* quando este executou com a sua metralhadora um tiro circular, graças ao qual pôde manter o inimigo a distancia e abrir caminho para a rearguarda.

Quando o *highlander* pôde se reunir aos seus irmãos de armas estava completamente desprovido de munições.

Os sete submarinos da marinha real ingleza que tinham ficado nas aguas russas foram destruidos por ordem do governo inglez entre os dias 5 e 8 de abril do corrente anno, quando foi conhecida a aproximação das forças navaes allemães e dos transportes que se dirigiam para Hangoe ao sudoeste da Finlândia.

A bravura classica dos marujos da Grã-Bretanha não permittiu que nenhum desses sub-marinos cahisse entre as mãos do inimigo: os canhões que se achavam perto de Hangoe já tinham sido inutilizados.

Quatro sub-marinos inglezes do tipo E foram conduzidos fóra do porto de Helsingfors no dia 3 de abril, e postos a pique por meio de explosões.

Tres unidades do tipo C foram destruidas entre os dias 3 e 8 de abril e as suas tripulações conduzidas a Petrogrado.

O almirante russo commandante em chefe tinha recusado a proposição tendente a fechar o porto, pondo a pique os navios mencionados. Entretanto, a destruição dos submarinos inglezes causou boa impressão ás tripulações das unidades mercantes e inspirou outras destruições de numerosos navios que, sem isso, teriam cabido nas mãos dos allemães.

Entre os sub-marinos inglezes acima mencionados, dois pertencentes ao tipo E, tinham sido empregados no Baltico desde quinze de outubro 1914; dois outros do tipo E tinham deixado a Inglaterra no dia 15 de agosto de 1915 e dois outros do mesmo tipo, dos quaes um foi perdido em serviço, tinham partido no dia 4 de setembro de 1915. Todos esses navios tinham chegado ao seu destino passando por Skagen e o Sund.

As outras unidades, isto é, os quatro navios do tipo C foram rebocadas para Arkhangel, tendo partido da Inglaterra no dia 1º de agosto de 1916, sendo depois conduzidos a Cronstadt onde foram descarregados no dia 10 de setembro e voltado no dia seguinte aos estaleiros de construção do Baltico em Petrogrado. Uma unidade do tipo C encalhou no golfo de Riga no dia 28 de setembro de 1917 e, como era impossível de fazel-a vir a tona, a sua tripulação a destruiu e retirou-se para Pernau. Convm lembrar que, durante tres annos de demora nas aguas do Baltico, os submarinos inglezes fizeram com grande successo a guerra commercial e destruíram numerosos transportes allemães.

Um só desses sub-marinos conseguiu metter a pique nove transportes inimigos em um dia.

Pela destruição dessas unidades inglezas, os marujos do rei George affirmam, mais uma vez, a sua bravura e sangue frio, ao passo que os allemães que contavam apoderar-se dellas, viram as suas tentativas fracassarem completamente.



Aspecto interior da igreja de 'Bethune, destruida pelos allemães durante uma das ultimas offensivas



Na Camara dos Communs

IMPORTANTE DISCURSO DO MINISTRO DA FAZENDA

O SR. BONAR LAW, ministro da Fazenda da Grã-Bretanha, vem de pronunciar na Camara dos Communs um importante discurso cuja franca accolhida serve para provar, mais uma vez, a admiravel unidade de vistas que existe entre os politicos da grande nação, prestigiada amplamente pela unanimidade do paiz.

Com effeito, o sr. Bonar Law pediu um credito de 500.000.000 de libras esterlinas que foi promptamente votado.

O ministro da Fazenda da Grã-Bretanha declarou que as despezas diarias durante o corrente exercicio trimestral financeiro se elevam a 6.848.000 libras esterlinas; as despezas com a produção de munições accusam uma redução de 6.000.000 de libras, ao passo que as despezas com o exercito determinaram um augmento de 9.000.000 de libras.

Para que se possa formar uma idéa da solidariedade da Grã-Bretanha com os seus Alliados e do valiosissimo apoio financeiro que ella lhes tem concedido, basta dizer que o adiantamento em dinheiro que lhes tem sido feito pela nação ingleza eleva-se a somma gigantesca de 1.370.000.000 de libras! Os dominios britannicos receberam um adiantamento de 206.000.000 de libras. Emfim, o total dos creditos pedidos até hoje ao Parlamento representa a somma colossal de 7.342 milhões de libras esterlinas.

O credito que o ministro da Fazenda vem de pedir e foi votado pelo Parlamento bastará apenas para as despezas até o fim de agosto do corrente anno.

O sr. Bonar Law fez em seguida uma exposição geral da situação, declarando que a actual offensiva austriaca contra a Italia faz parte da grande batalha travada em toda a extensão da vanguarda occidental.

Os nossos inimigos, disse o sr. Bonar Law, têm razão em pensar que um grande successo obtido na vanguarda italiana teria resultados da maxima importancia e talvez mesmo decisivos sobre a frente da batalha na França.

E é por esse motivo que se deve suppôr que a iniciativa da offensiva austriaca tem uma origem mais directa de Berlim do que mesmo de Vienna.

Continuando o seu discurso, o ministro da Fazenda informa a Casa dos Communs do numero de divisões austriacas que entraram na batalha, demonstrando que mais de metade do total das forças da monarchia danubiana foram lançadas no ataque, até hoje sem resultado, pois, depois de tres dias de luta, o inimigo não conseguiu attingir os objectivos com que contava no primeiro dia.

O orador referiu-se a excellente conducta das tropas anglo-francezas, que têm prestigiado em cargas valorosas a heroica resistencia dos italianos.

Pelo que respeita a situação da defensiva pelos Alliados na França, o sr. Bonar Law diz que as suas grandes linhas estão claramente

gravadas no espirito dos membros da Camara dos Communs. O grande ataque de 21 de março, começou precisamente quinze dias depois do ultimo voto de credito p-dido á Camara.

Referindo-se aos ultimos acontecimentos relacionados com a offensiva allemã na vanguarda da França, o sr. Bonar Law pronunciou as seguintes opportunas e sinceras palavras.

"Antes do ataque ser desencadeado, o nosso quartel general do mesmo modo que o dos nossos Alliados, conheciam todos os preparativos que estavam sendo feito para esse fim, sabiam as posições sobre as quaes as divisões inimigas estavam sendo reunidas diante da nossa linha; tudo indicava um ataque imminente.

"Entretanto, aos estados maiores britannico e francez restava uma certa duvida sobre o ponto preciso contra o qual o ataque seria desencadeado porque as informações que elles tinham lhes davam a certeza que as tropas allemãs, podendo trazer divisões da vanguarda russa, estavam no caso, algumas semanas mais tarde, de serem augmentadas numa proporção muito mais rapida que a dos Alliados e por conseguinte, a força relativa dos dois exercitos podia ser maior um ou dois mezes mais tarde que no momento do ataque, porém, este se produziu e o seu successo causou a todos a mais viva anciedade.

"Tres mezes decorreram e embora a batalha ainda continue, já nos é permittido encarar com confiança o que se passou.

"Os allemães tiveram deante delles, no curso de toda esta campanha, tres grandes objectivos estrategicos, dois dos quaes são de caracter territorial. Um delles é a cidade de Paris, outro os portos da Mancha e o terceiro comprehendia não somente a derrota dos Alliados, si isso fosse possível, porém igualmente a interrupção das communicações entre as forças inglezas e francezas.

"Pois bem, depois de tres mezes e embora os Alliados tenham sido forçados a perder terreno, a verdade é que nenhum desses objectivos estrategicos do inimigo foi ainda attingido no curso desta grande luta.

"Si nos primeiros dias do conflicto, alguém tivesse suggerido ao marechal Hindenburg que a situação seria, depois de tres mezes de offensiva, o que ella é hoje, elle teria certamente encarado com desdem uma tal suggestão e, todavia, pode se descobrir nos indícios que nos fornece a imprensa allemã que os subditos do kaiser estão desapontados pelos successos que até hoje coroaram os esforços dos exercitos allemães, ao passo que si nós, no começo da offensiva, pudessemos prevê qual seria a nossa situação depois de tres mezes, certamente a nossa anciedade seria muito menor."

Continuando a sua applaudidissima oração, o sr. Bonar Law demonstra que esses ataques, por mais sanguinarios e ameaçadores que tenham sido, produziram no curso desta guerra resultados importantes entre os quaes tem um lugar de destaque a unidade do commando.

A longa batalha que continúa incessantemente, disse o sr. Bonar Law, deve ser uma questão de reservas; os Estados-Unidos são o grande menancial de reservas e indubitavelmente uma parte do plano allemão consistia em fatigar as reservas dos Alliados antes que estas pudessem ser reforçadas pelos americanos. Ora, os allemães não conseguiram o seu proposito, afirmou o ministro da Fazenda por entre os mais vivos applausos da Camara dos Communs.

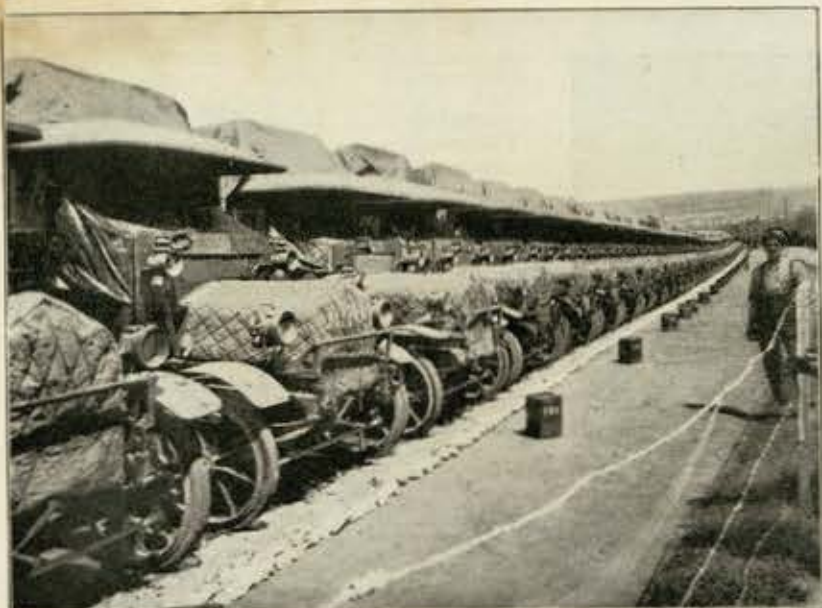
Em seguida o sr. Bonar Law examinou cuidadosamente a situação creada pela campanha sub-marina.

Ha um annu, afirmou o sr. Bonar Law, a ameaça dos sub-marinos surgiu como o maior perigo que a Inglaterra devia encarar, ao mesmo tempo que o povo allemão concentrava abertamente todas as suas esperanças na victoria que devia resultar dos successos dessa arma.

Essa esperança não tem mais razão de existir e é o que se deduz das seguintes palavras do sr. Bonar Law: "a ameaça existe ainda; ella pode causar privações ao povo da Grã-Bretanha, porém, no mez de abril, pela primeira vez, como também no mez de maio, as construcções de navios effectuadas nos paizes alliados são em numero superior ás destruições produzidas pelos sub-marinos inimigos."

O orador suppõe que, quando os allemães iniciaram a sua campanha sub-marina sem restricção, não imaginavam que a America entrasse na guerra e elles estavam convencidos que os recursos americanos não poderiam chegar a Europa a tempo de influir no resultado da luta. Os allemães se enganaram; o regato que começou a correr dos Estados-Unidos, converteu-se em um rio gigantesco que continuará a lançar as suas prodigiosas massas até que o inimigo da civilização e da humanidade seja completamente esmagado.





Automoveis transportes em França, prontos para serem utilizados



Transportes avariados cujas peças são novamente aproveitadas

A CONFIANÇA INGLEZA

NAS horas graves que se seguiram ao ataque formidável de Luddendorf do dia 21 de março, o observador cuidadoso que tivesse podido estudar em detalhes a mentalidade do povo inglês e a da Alemanha, ficaria surpreendido da calma impressionante do primeiro e dos excessos de entusiasmo do ultimo.

E' pela imprensa, scenario vastissimo que reflecte as impressões da população, que se pode melhormente avaliar a situação moral das duas nações em luta.

Ora, os jornaes de Berlim e de outras grandes cidades alemães, publicaram numerosissimos artigos transbordantes de entusiasmo, nos quaes se divulgava a noticia da proxima "victoria definitiva" da Alemanha sobre os seus tenazes e destemidos adversarios de além Mancha.

A imprensa inglesa tinha um aspecto inteiramente diverso do da Alemanha, isto é, os grandes jornaes de Londres e de outras poderosas aglomerações da Grã-Bretanha conservaram a mesma feição moral de admiravel solidariedade e de uma confiança jamais desmentida.

Embora o rude golpe vibrado por um inimigo tres vezes superior em numero, a Inglaterra conservou a mesma confiança nas suas forças, ao passo que a sua população esteve animada do mesmo espirito de resistencia, da mesma certeza de victoria que a encorajou quando, em 1914, lord Kitchener lançou o seu primeiro appello a todas as populações do imperio britannico para que viessem defender na Belgica brutalmente invadida as conquistas inalienaveis do direito, sobre as quaes assentam, ha muitos seculos, a prosperidade e a força da grande patria de Gladstone.

Em uma só phrase, uma dessas admiraveis syntheses peculiares ao seu nobre espirito, Lloyd George resumiu a grandeza tragica da situação: "a batalha apenas começou," disse o eminente homem de Estado.

E, com effeito, aquillo que os alemães consideraram o prologo de uma victoria certa, foi apenas o prefacio de uma fragorosa peleja entre os dois maiores grupos de guerreiros mencionados nas chronicas da historia.

Depois de dois mezes de luta incessante em que os alemães entraram com um numero de soldados superior a 1.500.000, dos quaes mais de 300.000 foram postos fora de combate entre os montes de Flandres e nas planicies da Picardia, é curioso lançar novamente um golpe de vista sobre o aspecto das duas mentalidades—a britannica e a alemã—revelado nos jornaes de Berlim e de Londres.

A Inglaterra está possuida da mesma calma extraordinaria dos primeiros dias: o appello lançado pelo governo para que o paiz empregasse todas as suas energias no sentido de prestigiar as forças do marechal Douglas Haig, foi calorosamente escutado.

Falando no Parlamento inglez, Lloyd George, seguindo o exemplo de todos que governaram a Inglaterra nos momentos de grande perigo nacional, declarou que, para fazer face aos acontecimentos, não havia medida para os sacrificios do paiz.

Uma das medidas entre as mais extraordinarias propostas na Camara dos Communs, no sentido de augmentar a capacidade offensiva e de resistencia daquelles que, ha quatro annos vêm lutando incessantemente pela causa da liberdade,

foi de modificar o que havia sido previamente projectado relativo á idade militar.

Effectivamente, um decreto de 1916 limitava a 18 e a 41 annos a idade daquelles que deviam estar subordinados á leis de conscripção.

O limite inferior conservou-se o mesmo, sendo para notar que a Inglaterra já chegara ao maximo no seu direito de exigir dos seus jovens filhos que pegassem em armas para a defesa da patria e da liberdade humana.

Quanto ao limite superior que era, conforme ficou dito, de 41 annos, foi proposto no Parlamento que se elevasse á 51 e mesmo á 55 em varios casos.

Desenvolvendo uma actividade verdadeiramente prodigiosa, a Grã-Bretanha conseguiu augmentar nos campos de batalha da França todos os seus recursos de guerra.

Em um dos seus discursos, pronunciado recentemente sobre a situação do exercito britannico, o sr. Winston Churchill fez as declarações que se seguem:



Caso curioso de uma casa que ardeu. O inquilino estava dormindo e nada soffreu, sahio em seguida pela janella

"Durante as cinco semanas que decorreram depois da batalha, nós atravessamos o periodo mais grave em que se achou o ministerio actual: perdemos cerca de 1.000 canhões, destruidos ou capturados, 4 a 5.000 metralhadoras e uma quantidade de munições equivalente á produção de 1 a 3 semanas.

"No fim da semana passada todas as nossas perdas tinham sido compensadas e a hora actual nós dispomos de maior numero de canhões de todos os calibres que no começo da batalha."

Proseguindo no seu discurso, o sr. Churchill declarou o seguinte: "a produção de tanks está tão adiantada e tem sido tão vasta que nós podemos substituir todos os tanks que perdemos, por outrosapparelhos identicos, porém, muito melhores e de modelos aperfeçoadissimos.

Vejamos agora, rapidamente, o que se passa na Alemanha.

Como é sabido, a organização politica desse paiz, o mysticismo peculiar á raça germanica e a incontestavel prosperidade que aquella nação vem gozando ha mais de 8 lustros, como uma resultante prevista dos feitos de armas da Prussia em tres successivas guerras felizes, contra a Dinamarca, a Austria e a França, prepararam para o actual kaiser um periodo de reinado excepcional em que elle cada dia, apoiado pelo feroz militarismo prussiano, crescera na admiração da maior parte dos seus subditos, attingindo as proporções de um semi-deus.

Essa situação extranha em pleno seculo XX, quando o espirito de democracia se infiltra mais do que nunca na alma dos povos, manteve-se durante quasi todo o tempo que Guilherme II. tem reinado sobre a Alemanha.

Logo depois dos primeiros dias da offensiva, as folhas de Berlim affirmaram que o kaiser havia dito que estava travada "a sua batalha," isto é, a peleja final que devia trazer para a Alemanha uma victoria definitiva.

Imbuídos de um mysticismo caduco, os teutões viam no filho do desventurado Frederico um novo Alexandre ou, pelo menos, o avatar de Guilherme I, tendo ao seu serviço o conde de Hertling em lugar de Bismarck e Hindenburg substituindo Moltke.

Possuidos dessa crença grosseira, os alemães marcharam para a cruenta e ingloria peleja, ao passo que a população do grande imperio dos Hohenzollern foi ficando reduzida á mulheres e creanças, viúvas e orphãos dos guerreiros do kaiser, mortos nas terras livres que audaciosamente invadiram com o proposito de escravizar!

Agora, porém, depois de quasi 4 annos de guerra e da offensiva infructifera começada no dia 21 de março, as convicções dos alemães modificaram-se sensivelmente e o extranho mysticismo que, ainda uma vez, os animou no começo da luta, se vae convertendo em desanimo, em protestos raivosos e mesmo em movimentos insurreccionaes, conforme vem de acontecer no territorio russo, quando o estado maior allemão exigiu que viesse tomar parte na peleja, que ora se desenvolve nas terras da França, uma divisão que se batera na vanguarda oriental.

Os jornaes de Berlim que alludiam á proxima "victoria allemã" pedem ao povo "que tenha paciencia e confie na alta capacidade de Luddendorf e de Hindenburg."

O entusiasmo allemão cedeu lugar a uma triste pasmaçeira, a uma dolorosa expectativa, á incerteza cruciante do dia de amanhã.

Em resumo, enquanto a Inglaterra está firme, resoluta, consciente da sua força e do seu direito, a Alemanha hesita, esmorece e nem sabe como e por onde começar o seu novo ataque!



As Divisões Britannicas Na Batalha Do Aisne

O HEROISMO EM ACCÃO

N O início da nova offensiva allemã com a qual Ludendorff esperava quebrar definitivamente a resistencia dos Alliados, os correspondentes das agencias telegraphicas alludiram, em poucas linhas, á acção magnifica de quatro valorosas divisões britannicas durante os dois primeiros dias de combate sobre as margens do Aisne.

Trata-se das divisões 8, 21, 25, 50. Os homens que constituem essas robustas phalanges de braves realizaram, durante um dos periodos mais graves desse gigantesco conflicto, actos de verdadeiro heroismo e sublime abnegação.

Essas divisões tinham tomado parte na violenta lucta contra a offensiva allemã de março e se haviam retirado em companhia do terceiro e quinto exercito britannico.

Duas dentre ellas, a 8 e a 50, se haviam batido gloriosamente durante todas as operações da retirada do Somme e soffrido perdas apreciaveis.

A 21 divisão que, depois do dia 21 de março ultimo, teve duras vezes a honra do communicado official britannico, distinguio-se particularmente por occasião dos combates de Roisel-Peronne.

Fatigadissima depois desses combates, o estado maior inglez a enviára para gozar de um certo repouso na região do norte.

Repouso devêras ephemero o da 21 divisão, pois, apenas desembarcada na estação do caminho de ferro ella se encontrára na necessidade de tomar parte na violentissima lucta, desencadeada contra os montes de Flandres.

No dia 29 de abril, por occasião do ataque lançado pelos allemães contra a vanguarda de Voormezele-Loire, a 21 divisão esteve ainda em linha de batalha, conseguindo a sua segunda citação.

Substituida no começo de maio e enviada para as margens do Aisne, ella se reconstituia e começava a reparar as suas enormes fadigas, quando lhe surgiu pela frente a formidável offensiva allemã.

A 8 divisão esteve, conforme ficou dito, em lucta constante durante a retirada do quinto exercito inglez, disputando durante seis dias e seis noites, palmo a palmo, o terreno em que o inimigo avançava, juncando o solo de cadaveres e foi somente quando as forças de von Hutier foram obrigadas a parar em face da resistencia dos Alliados, perto de Amiens, que essa heroica divisão foi retirada do campo de batalha: ha algumas semanas ella se achava, a titulo de repouso, na vanguarda de Champagne.

A 25 divisão reteve durante cinco dias e cinco noites a offensiva allemã do dia 21 de março no sector de Bapaume e, apenas substituida, se encontrou novamente em face do inimigo ao norte de Armentières. Atacada no dia 10 de abril, a 25 divisão britannica luctou sem descanso até o dia 29 do mesmo mez, figurando gloriosamente nos combates de Loire.

No dia 29 de abril, a 25 divisão guardava um sector a esquerda das forças francezas junto ao



Um aeroplano allemão gigante, abatido pelos Inglezes

monte Kemmel; essa divisão foi citada na ordem do dia do exercito britannico por sua admiravel bravura.

Tambem a 50 divisão, do mesmo modo que as outras ja mencionadas, tomou uma parte importantissima na lucta do quinto exercito inglez e depois na sua retirada.

Taes eram as quatro divisões de elite, esgotadas por dois mezes de furiosa campanha na Picardia e em Flandres.

Para dar um exemplo da admiravel fusão das forças anglo-francezas, essas quatro divisões britannicas receberam ordem de tomar posição sobre as alturas que bordam o rio Aisne nas visinhanças de Berry-au-Bac.

E' de supôr que os allemães perfeitamente informados sobre o numero e a qualidade das tropas que elles deviam combater naquella região, á oeste de Reims, não ignorassem o estado de fadiga em que se achavam as quatro divisões britannicas, occupando uma porção desse sector que era considerado calmo ainda ha poucas semanas.

O numero de divisões allemães de ataque se elevava, no dia 27 de maio, a 25, e a maior parte dellas, perfeitamente exercitadas, tinham combatido na offensiva do Somme ou na de Armentières. Durante os tres primeiros dias de batalha, isto é, de 27 a 30 de maio, as forças alliadas haviam podido identificar 42 divisões allemães entre Reims e Soissons.

Esse numero augmentou ainda depois em consequencia de reforços, vindos, ao que parece, do exercito de von Hutier.

Voltando a acção das quatro heroicas divisões-inglezas, digamos que, no dia 27 de maio, 25 divisões allemães ou seja um total de duzentos

e cincoenta mil homens se lançaram contra oito divisões alliadas, quatro das quaes eram britannicas e occupavam o sector Craonne-Bermécourt.

O ataque allemão só foi conhecido na vanguarda dos Alliados no dia 26, á hora do jantar, e desde esse momento os factos se deviam precipitar.

A uma hora da manhã do dia 27, o inimigo começou a bombardear copiosamente as linhas dos Alliados: mais hora depois, nuvens de gases asphyxiantes os envolviam: as duas horas da manhã, cahiam sobre elles uma chuva de obuzes toxicos e de tres ás quatro horas da manhã os Alliados tiveram de soffrer um terrivel bombardeio de obuzes contendo gases lacrimogeneos.

As divisões britannicas tinham um forte contingente de recrutas que, apesar disso, luctaram com uma coragem extraordinaria.

O choque fôra tão rapido e violento que o inimigo, approximando-se em grandes massas compactas, se achou em breve ao lado das peças inglezas de campanha. Os artilheiros britannicos fizeram fogo até o ultimo momento, porém, depois, na impossibilidade de conter a grande massa assaltante, subiram sobre as suas peças se defenderam a tiros de revolver.

Em pouco tempo o inimigo attingira á margem do Aisne e logo depois, apoderou-se da ponte de Maizy antes que as tropas britannicas que defendiam Craonne se podessem retirar completamente.

Alguns soldados inglezes se atiraram então ao rio e tentaram ganhar a nado a margem opposta: furioso, o inimigo os fusilava incessantemente.

Essa passagem do rio foi um dos momentos mais tragicos da lucta: viu-se um artilheiro inglez, pertencente a uma bateria da quinta divisão, escapar-se das mãos do inimigo, conduzindo em seus braços um camarada que havia sido ferido na sua bateria.

Chamando uma barca que se achava na margem opposta do rio, elle collocou sobre ella o seu amigo, ao mesmo tempo que trinta outros soldados tomavam lugar na mesma, sob o fogo cerrado da fusilaria allemã. A embarcação fez-se ao largo e conseguiu chegar a outra margem, porém, das trinta e duas pessoas que haviam embarcado, vinte duas eram cadaveres.

O artilheiro, porém, chegou são e salvo e collocando o seu amigo sobre o dorso, conduziu até a um bosque proximo, onde os membros da Cruz Vermelha vieram recolhê-lo na noite desse dia tragico.

Este heroico artilheiro foi proposto para ser condecorado com a cruz de Victoria.

Um exercito capaz de tantos traços de heroismo, representa, nas circumstancias actuaes, por mais graves que ellas sejam, uma incontestavel garantia do triumpho que a civilização conseguirá mais cedo ou mais tarde.



Os cavallos soffrem tambem dos gases asphyxiantes e por isso são munidos de mascaras protectoras que se adaptam como saccos de milho ao focinho do animal.



O DISCURSO DO MINISTRO VON KÜHLMANN

O SR. VON KÜHLMANN, ministro das Relações Exteriores da Alemanha, falou recentemente no Reichstag a propósito do indigno tratado imposto à Rumania, porém, as declarações feitas por elle não trouxeram os esclarecimentos esperados pelos que silenciavam no propósito de escutar as propostas do governo de Berlim.

Ao contrario, houve mesmo uma grande decepção do lado daquelles que pretendiam reprovar os paizes da Entente por não terem prestado bastante attenção ás imaginarias propostas pacificas da Alemanha.

Depois de ter explicado os arranjos combinados entre a Alemanha, a Austria-Hungria, a Bulgaria e a Turquia, depois de ter se referido ao tratado de Bucarest que os Alliados não acceitaram como coisa definitiva, o sr. von Kuhlmann indicou a attitudde reservada que deve resultar para a Alemanha da situação da Russia e em seguida, fazendo um grande rodeio, o ministro allemão chegou a ponto de encarar a situação geral.

Era ahí que o esperavam aquelles que acreditavam que elle falaria com franqueza, porém, foi justamente nesse ponto que elle se furtou aos esclarecimentos, seguindo o exemplo de todos que, ha quatro annos, vêm falando em nome da Alemanha.

A Europa e o mundo inteiro estão ainda sob a impressão do discurso pronunciado por Guilherme II. no banquete que lhe foi offerecido no quartel general, por occasião de ser commemorado o trigésimo anniversario de sua subida ao throno.

O discurso do kaiser echoou por toda parte como uma nova declaração de guerra, pois, o imperador da Alemanha não hesitou em declarar, que, desde o primeiro dia do conflicto, quando o seu povo ignorava por que razão ia bater-se, elle sabia que esta guerra era uma lucta de morte pela victoria da concepção allemã do mundo.

Guilherme II. oppoz nos seus discursos a concepção allemã á concepção britannica, exaltando a primeira e rebaixando a segunda. A oração do kaiser é o commentario exuberante do canto de guerra que resume as ambições do seu povo e as suas proprias: "a Alemanha acima de tudo."

Alguns dias decorreram já depois desse banquete exclusivamente militar e entretanto o sr.

von Kuhlmann, falando aos membros do Reichstag, alguns dos quaes commentaram desfavoravelmente as palavras do kaiser, ousa protestar contra a velha legenda que representa a Alemanha declarando a guerra para assegurar a sua hegemonia mundial! Essas contradicções flagrantes não devem surprehender ninguém, pois, ellas são a essencia mesma da tortuosa diplomacia allemã.

Depois de ter desmentido o que elle chama uma legenda, o sr. von Kuhlmann expõe as aspirações de seu paiz, que elle considera absolutamente legitimas.

"A Alemanha e os seus alliados," afirmou o ministro, "querem viver em completa segurança, livres, fortes e independentes no interior de suas fronteiras traçadas pela historia."

Ora, toda a gente sabe que a historia, conforme a moda allemã, traça á torto e á direito, fronteiras que comportam uma grande parte do territorio de outras nações!

Taes são, em resumo, as pretensões da Alemanha na Europa. Fora da Europa e no mundo inteiro, a Alemanha, ainda conforme o seu ministro, quer dispor de possesões que respondam ás suas capacidades colonizadoras.

Com um tal programma, como é possível conceber o termo das desmedidas condições da Alemanha?

Estendendo o seu dominio a todas as partes do mundo, a Alemanha reclama o direito a ter todos os mares abertos á passagem dos seus navios. A liberdade dos mares, assim comprehendida por ella, representa fatalmente a limitação da mesma liberdade para os outros paizes e é desse modo que o ministro von Kuhlmann secunda os pan-germanistas que entretém a louca idéa de privar a Inglaterra de todas as estações maritimas e de todos os pontos de apoio que ella por um trabalho immenso e fecundo conseguiu crear através do universo!

Depois de ter procurado desmentir a legenda dos appetites illimitados attribuidos á Alemanha, o sr. von Kuhlmann estabelece, por suas proprias explicações, a hegemonia que o seu paiz deseja fazer pesar sobre o mundo inteiro.

Não é, pois, para admirar que nessas idéas fundamentais o governo imperial allemão e o governo da Grã-Bretanha se encontrem em opposição, a mais obsoluta.

Antes de entrar na materia principal de seu discurso, o ministro allemão reclama para o seu paiz todas as terras que lhe foram tomadas, porém, não diz nenhuma palavra relativamente ás regiões por elle actualmente occupadas e que devem ser fatalmente restituídas aos seus legitimos proprietarios.

A attitudde do sr. von Kuhlmann não tem nada de novo: nenhum homem de Estado allemão respondeu até hoje ao presidente Wilson, quando este disse a Alemanha: "façei conhecer os vossos propositos de guerra."

Diante do silencio da Alemanha, é facil comprehendere que os seus propositos de guerra, desde o momento em que começaram as hostilidades até hoje, estão em franco desacordo com o direito e que, ao contrario, o imperio allemão atacando as nações pacificas da terra visava expoliá-las e reduzi-las á escravidão!

No começo do conflicto o kaiser lançara contra a Russia toda a responsabilidade da guerra porém, depois, é a Inglaterra que elle accusa de ter provocado esta immensa catastrophe.

No discurso do sr. von Kuhlmann ha uma declaração que permite julgar de seu conjunto: ella se refere á Belgica.

Que pensa fazer a Alemanha desse paiz cuja neutralidade foi garantida por sua propria assignatura, paiz cujo territorio ella violou opprimindo e martyrizando os seus habitantes, arruinando e roubando as suas mais bellas cidades?

Ella vai evacuar e reconhecer a completa independencia de Belgica?

A esta pergunta directa, o sr. von Kuhlmann recusa responder.

"A Alemanha" diz elle, "não quer ter as mãos ligadas quando os seus adversarios se abstêm de entrar em compromissos."

Conforme se sabe, os paizes da Entente nunca se recusaram em dizer o que desejam para a Belgica. Todos os Alliados querem ver-a renascer poderosa e cheia de prosperidade.

Em resumo, o ministro das Relações Exteriores da Alemanha quer que os Alliados se inclinem diante do poder militar de seu paiz.

O mundo que espere ainda algum tempo e verá que essa proclamada potencia mudou completamente de campo.

Lloyd George respondeu por antecipação ao discurso de von Kuhlmann, annunciando a sua confiança absoluta na victoria dos Alliados.



Novos modelos de tanks britannicos, dirigindo-se para a frente

A Defesa de Pariz

O GOVERNO francez vem de crear uma com-missão composta de homens eminentes e praticos cuja incumbencia é defender Pariz. Não se deve supôr que a grande metropole da França está sob a ameaça imminente do inimigo, porém, a importancia de Pariz é tão grande, debaixo de todos os pontos de vista, que a decisão do governo francez é perfeitamente justificada.

Pariz não é somente no momento actual a capital da França, a cidade universal, adoptada por todos os homens de espirito, irmanados com a mais alta civilização; Pariz, em virtude de sua situação geographica, estando por detraz dos grande exercitos em campanha, tornou-se o reducto central, a metropole do occidente, a verdadeira capital da guerra, admiravelmente defendida contra os barbaros.

Estes motivos justificam a intenção do governo francez de defender melhor ainda a grande cidade, de aparelhar-a por todos os elementos possiveis para a resistencia contra a qual todas as forças allemãs reunidas devem ser impo-tentes.

E' bem provavel que Pariz não tenha necessi-dade de se defender, porém, seria imperdoavel não preparal-a para todas as hypotheses, não fazer della um novo Verdun, que seria, no caso de uma audaciosa tentativa do inimigo, um vasto tumulto onde as suas legiões desaparece-riam para sempre.

Não seria demasiado attribuir, no momento actual, á Pariz as honras de capital do occidente, pois, a França vae progressivamente attra-hindo todos os povos da terra e formando com elles um bloco formidavel contra os vândalos que se esforçam por todos os meios e modos por destruir a radiosa civilização occidental.

Não ha duvida que o coração do occidente bate neste momento no centro de Pariz e eis porque, acima de outras considerações, é necessa-rio levantar, em torno desta immensa e magni-fica metropole, uma barreira intransponivel para as legiões inimigas.

A violação deste vestíbulo sagrado não seria somente um novo attentado contra a França, seria um acto de vandalismo commettido em desfavor de todos os povos cultos da terra e seria, ao mesmo tempo, um rude golpe sobre as nações que lutam gloriosamente pela causa do direito e da liberdade.

Entretanto, si Pariz continuar inviolavel, graças aos esforços gigantescos dos exercitos alliados que lutam na vanguarda occidental, a união dos povos europeus e americanos em luta contra a Alemanha se fará cada dia mais estreita e forte.

Este ponto é importantissimo para a Alle-manha e é por isso que ella se esforça desesperada-mente para attingir a grande cidade, esperando ferir no seu seio o coração da *Entente*.

Furiosa, tragica e selvagem, a batalha re-começou; alguns milhões de homens lutam corpo á corpo e o desejo immoderado do inimigo é apoderar-se de Pariz, tornada, além de tudo, a verdadeira capital da guerra, o centro maximo da assembléa dos paizes que se esforçam por quebrar definitivamente as armas indignas do militarismo prussiano.



A noite nas trincheiras. A última inspecção

Capital da guerra, Pariz está na batalha; pois, ella não ouve somente todos os dias a voz do canhão, ella recebe obuzes e bombas que o inimigo vem lançar dos espaços.

Jamais a humanidade atravessou uma hora tão tragica, lançada na enormidade imprevista de um sanguinario combate, e só os espiritos imprevidentes se recusariam a comprehender a necessidade urgentissima da defeza de Pariz.

O espectáculo que a grande metropole do occidente offerece neste momento á humanidade, é verdadeiramente maravilhoso; em nenhum dos seus recantos a vida estacionou; todas as fabricas trabalham, todas as usinas de munições produzem incessantemente e o vasto organismo social continúa robustissimo oppondo-se tenaz-mente aos desejos do inimigo que, pretendendo abater o animo de Pariz, julga ferir de morte o coração da *Entente*.

Todavia, a metropole das letras, a capital do occidente e da guerra, continua firme na sua resolução inabalavel de transformar o seu campo entrincheirado na mais vasta sepultura do mundo que os exercitos allemãs encontrarão no seu caminho, si tiverem a louca idéa de se apoderarem da grande cidade.

Os Inglezes Na Batalha

BRILHANTE CONDUCTA DE VARIAS DIVISÕES

Informações Officiaes da Missão Franceza Junto Ao Exercito Britannico

CADA dia o mundo na sua expectativa ansiosa, vae tendo oportunidade de admirar mais amplamente o valor guerreiro e o infati-gavel esforço da grande nação britannica.

Os seus soldados marcham sorrindo para o perigo e, si devem morrer pela causa da patria e da liberdade, elles o fazem sem hesitação e com o maximo devotamento.

Além de muitos outros testemunhos que justificam a admiração crescente pelos soldados da Grã-Bretanha, a missão franceza que accompanha os vitoriosos exercitos do rei George vem de fornecer as valiosissimas informações que seguem.

O numero de divisões que o inimigo empregou contra o exercito britannico desde o começo da offensiva de 21 de março, eleva-se a cento e duas.

Na poderosa resistencia contra os formidaveis assaltos que o inimigo ponde executar graças á sua enorme concentração de tropas, os officiaes e soldados britannicos de todas as armas se conduziram com uma valentia, uma coragem e uma energia que não ha palavras para classi-fical-as.

A divisão da guarda, depois de cinco horas de uma luta encarniçada, em Boiry-Bec-querelles, repelliu completamente os ataques allemãs desencadeados com enormes effectivos e infligiu aos assaltantes perdas enormes. A mesma divisão ladeada á direita pela 31 e á esquerda pela 3 divisão, durante combates vivissimos, quebrou varias vezes os esforços do inimigo que tentava alargar a sua vanguarda.

Os mais brilhantes serviços foram prestados ao norte da Scarpa pela quarta divisão que contribuiu a dispersar as vagas de assalto de que Arras e o penhasco de Vimy constituam os objectivos. Essa divisão se distinguiu igual-mente nos sectores do Lys, durante a noite de 14 a 15 de abril, por occasião de um contra-ataque admiravelmente executado; ella tomou a aldeia de Riez-du-Village fez cento e cincoenta prisioneiros; no dia 18 a mesma unidade repelliu vigorosas forças inimigas ao sudoeste de Robecq e capturou duzentos allemãs.

Durante os dois primeiros dias da offensiva allemã, ao sul de Arras, a 21 divisão manteve as suas posições em Epehy contra todos os assaltos e só evacuou a aldeia depois de ter recebido ordem, e quando os progressos realizados pelo inimigo tornaram necessaria a retirada.

Antes de retirar-se do campo da acção, a 21 divisão britannica infligiu grandes perdas aos allemãs e muitos cadáveres juncaram o solo.

A 25 divisão britannica que estava em reserva no começo da batalha, foi immediatamente posta em linha de combate perto da estrada Bapaume-Cambrai e, embora todos os ataques inimigos contra o centro, elle não conseguiu fazel-a recuar.

A 25 divisão, depois de ter sido retirada de Somme conservou sempre um moral elevadissimo; violentamente atacada na batalha do Lys, ella continuou a servir com o maximo devotamento até o dia 13 de abril.

A 31 divisão britannica occupava uma van-guarda de cerca de nove mil metros a leste da floresta de Nieppe; os seus effectivos tinham sido consideravelmente reduzidos em conse-quencia dos combates precedentes; essas ad-miraveis tropas britannicas receberam ordem de resistir até o ultimo homem com o fim de proteger a chegada de reforços.

Ellas responderam a este appello de seu chefe com uma coragem e um devotamento magnificos.



Soldados de artilharia pondo em posição um canhão de grosso calibre.

Durante uma longa jornada de combates incessantes, a 31 divisão repelliu numerosos ataques, causando enormes perdas aos allemãs.

Em certa noite, o inimigo tentou um podero-sissimo esforço e graças á sua superioridade numerica ponde occupar algumas posições de-fendidas pelos britannicos; estes se fizeram matar, porém, não recuaram.

A 34 divisão britannica occupava o sector de Armentières e estava em linha no dia 9 de abril.

Esta outra admiravel unidade conservou bravamente as suas posições durante os dois primeiros dias da batalha do Lys e quando os progressos do inimigo sobre os dois flancos obrigou-a a evacuar aquella posição, ella o fez methodicamente e com grande ordem, ao mesmo tempo que causava enormes perdas ao adver-sario.

Depois disso, a 44 divisão não cessou de com-bater, desenvolvendo sempre a maxima coragem.

Testemunhos de tal ordem encorajam sobre-modo aquelles que collocaram as suas esperanças nas forças alliadas.

Com effeito, as tropas britannicas dão cada dia maiores motivos não somente á admiração de seus patricios, porém, igualmente á de todos os povos civilizados que seguem com o maior interesse a luta ardente da liberdade em armas contra a atroz tyrannia germanica.



O altar da cathedral de Amiens e as medidas de protecção tomadas con-tra os obuzes inimigos

VISTA DE UM DOS GRANDES ESTALEIROS DE CONSTRUÇÕES NAVAES



RUMO AO MAR!

Sphere

O artista Ch. Dixon procurou, com êxito, reproduzir aqui a poderosa impressão que dá um destes rios ingleses, onde, como num formigueiro humano, a activi-

dade de todo um império concentra-se na construção da maior marinha do mundo, que conta na sua historia tantos feitos gloriosos

Fumaças de usinas, fumaças de locomotivas unem-se à fumaças de vapores. Debaixo da alta ponte metálica, passam os navios que vão preencher sua

grande missão sobre o oceano, para o direito e a liberdade, combatendo e afrontando os piratas que desrespeitam as leis e convenções do mundo civilizado



Um avião entregando as chapas que acaba de usar para photographar as posições inimigas



Uma esquadilha de aeroplanos ingleses

AMIENS SALVO

PAGINA EMOCIONANTE DA HISTORIA DA GUERRA.

Um Exemplo de Abnegação dos Britannicos.

A GORA que já se sabe da nullidade do esforço alemão para abrir caminho contra Londres e Paris através de Amiens, de Calais e Compiègne, o espirito em repouso das populações que deviam ser victimas das barbaridades projectadas, se volta naturalmente para os maravilhosos feitos de armas e os exemplos de rarissima coragem e abnegação que determinaram o fracasso da ousada tentativa de Ludendorff.

Entre esses exemplos, um dos mais emocionantes é, sem duvida, a defesa de Amiens, gravemente ameaçada pelos invasores.

Sabe-se hoje que Amiens viveu tres dias sem poder formar uma idéa precisa do perigo que corria e, menos ainda, por que esforço de energia suprema um grupo de soldados, sob as ordens do general Carey, conseguiu salvá-lo.

O nome do general Carey está hoje justamente coberto de gloria e tanto mais que em pleno parlamento inglez, o primeiro ministro lhe conferiu o merecido elogio.

Leiamos esta pagina extraordinaria da historia da guerra intimamente relacionada com a defesa e salvação da cidade de Amiens.

Estamos no dia 25 de março; nas vésperas os allemães, em grande força, occuparam Sailly-Saillisel e Combes; tres mil allemães a cavallo entraram em Guillemont.

A fadiga do primeiro exercito era extraordinaria; as suas ultimas divisões disponíveis estavam em linha de batalha, na vanguarda Rozières-Proyart-Somme; não existia a minima reserva e sabia-se que nenhum reforço poderia chegar.

Em 1916 os francezes tinham construido á alguns kilometros uma linha de defesa em forma de arco, porém, ha cerca de um anno, isto é, desde a retirada dos allemães março de 1917, as trincheiras e abrigos desta linha foram nivelados pelas necessidades da agricultura.

E' sabido que esta linha passava ao norte de Demuin, através Ansercourt e ao sul de Warfusée, Bouzercourt, Sailly-le-Sec.

Cerca de meia noite, houve uma conferencia no quartel do general Gough, chefe do quinto exercito britannico; dessa conferencia resultou a ordem de defender a todo o custo a capital da Picardia.

Essa ordem envolvia na sua execução exemplos de um heroismo verdadeiramente extraordinario.

Com effeito, faltavam tropas e foi necessario ir procurá-las nas estradas, nos campos, nos bosques, nas escolas de divisão e até mesmo nas cosinhas.

Todos os homens encontrados aqui e alli, occupando funções diversas constituíram uma brigada, improvisada pela bravura e pelo devotamento dos soldados britannicos.

Foi deste modo que em algumas horas foram reunidas algumas companhias do corpo de engenheiros do exercito, destacamentos do quinto exercito, instructores, atiradores, mosqueiros, alumnos do segundo exercito, um

destacamento da escola do decimo-nono corpo e alguns pioneiros americanos.

Todos esses bravos, francamente decididos a morrer pela causa da liberdade cuja defesa pezava extranhamente e sobre os seus hombros formavam apenas um total de dois mil e duzentos homens, aos quaes o destino da guerra confiara a extraordinaria e difficillima tarefa de guardar, até á morte, uma linha de vanguarda cuja extensão não era inferior á treze kilometros.

No dia 26 de março, precisamente ás tres e meia horas da madrugada, houve uma reunião geral em Villiers-Bretonneux, durante a qual foram nomeados os commandantes de companhias.

As nove horas da manhã, tres sectores haviam sido creados os bravos que deviam defendelos receberam as armas disponíveis.

A disposição desse grupo de heroes foram collocadas cento e sessenta espingardas-metralhadoras, além de setenta e tres metralhadoras com as provisões neccessarias para uma vigorosa resistencia.

Esses homens que deviam defender Amiens a todo o custo, foram, logo depois de ter sido traçado o plano á altura das graves circumstancias, immediatamente installados nas linhas que lhes haviam sido indicadas.

Na manhã do dia 26, a heroica brigada constituida por elementos diversos havia sido reforçada por destacamentos de scouts do exercito, de estafetas, de ordenanças e de motocyclistas; o corpo de metralhadoras automaticas pertencente ao exercito canadiano forneceu quatorze metralhadoras peizadas.

A tarde do mesmo dia apresentou-se o major-general G. S. Carey, que tomou o commando dessas forças improvisadas, o seu estado maior ficou constituido apenas por tres officiaes.

O trem do destacamento se compunha de quatorze carros de transporte e de vinte caminhões, guardados por cento e tres conductores.

Nove soldados a cavallo se encarregam de assegurar a transmissão de ordens; o estado maior não tinha secretarios e redige pessoalmente o seu trabalho.

Tal era a força reduzidissima com que o general Carey ia oppor-se á avalanche dos allemães naquella sector que por circumstancias extremamente favoraveis ao inimigo não pudera ter sido convenientemente fortificado.

Na manhã do dia 27 os allemães se esforçaram para atravessar o rio Somme, na altura de Cerisy; as tropas desse sector retiveram o inimigo até ao meio dia, porém, em virtude da extraordinaria superioridade numerica dos allemães, tiveram de se retirar para outras linhas.

A tarde do mesmo dia 27, trezentos officiaes e soldados que se achavam em um campo de convalescentes perto de Cerisy juntaram-se resolutamente ao glorioso destacamento que guardava o caminho de Amiens; uma hora depois veio reforçal-o um grupo de quatrocentos officiaes e soldados canadianos empregados nos caminhos de ferro; enfim, mais dois mil soldados do sexto exercito que occupavam diferentes funções foram reunidos e armados, vindo engrossar a brigada do general Carey.

No dia 29 os allemães começaram um violentissimo ataque; todas as tropas acantonadas naquelles sectores foram concentradas perto de Gentelles e Cachy.

As sete horas da manhã do dia 29, cinquenta officiaes britannicos vieram em caminhões-auto-moveis e se dispersaram através do bosque, entre o caminho de ferro ao norte de Bois-l'Abbé e Cachy.

Esses officiaes tinham consigo quatorze espingardas-metralhadoras, picarétas e pás: elles tinham ordem de reunir os soldados que se achavam no bosque e occupal-os no serviço de trincheiras defensivas.

Na manhã do dia 1 de abril, setecentos homens tinham sido reunidos para esse serviço. Os ataques allemães já haviam começado com o maximo vigor e foram successivamente repellidos.

Nesses momentos os australianos traziam a sua collaboração aos heroicos defensores dos sectores atacados. Resistindo sempre e até os extremos limites do patriotismo e da abnegação que conduzem necessariamente á victoria e á morte, os britannicos repelleram os allemães até á chegada das forças francezas que, entrando resolutamente na batalha, modificaram radicalmente a situação.

Amiens estava salvo. Dois elementos decidiram desta extraordinaria conquista: o primeiro foi a resistencia sem limites das forças britannicas e o segundo a celeridade e bravura dos francezes.



Portuguezes em marcha



Infantaria franceza dirigindo-se para a linha de fogo

Homenagem da França à Inglaterra

O "Empire Day" em Paris

Mensagens do Rei George e do Presidente Poincaré

A FRATERNIDADE da Grã-Bretanha e da França é cada dia maior, mais intensa e mais admirável em meio ao turbilhão das batalhas, aos combates sangrentos dos povos que lutam, uns,—os Aliados—pela causa sacrosanta do direito e outros,—alemães, austriacos, turcos e búlgaros—em nome do instinto de dominação e de rapinagem que há muito tempo os deshonrou para sempre aos olhos das gerações.

A festa britânica do *Empire Day*, celebrada em todas as grandes cidades da França como uma das mais altas demonstrações de sympathia e solidariedade que o povo da grande república latina podia oferecer aos nobres filhos da Grã-Bretanha, teve em Paris as proporções de uma imponente e significativa solemnidade.

Esse movimento de magnífica solidariedade avivou no coração dos francezes a lembrança das horas trágicas de agosto de 1914, quando a intervenção da Grã-Bretanha determinou o equilíbrio das forças que já lutavam, umas pelo direito e outras pelo despotismo.

Effectivamente, no dia 4 de agosto de 1914, já a França estava virtualmente em guerra com a Alemanha que lhe não deixara meios de agir em nome dos princípios pacíficos e civilisadores de que estava animada a valorosa república europeia.

Entre a humilhação e a batalha que seria formidável e sangrenta, a França já havia preferido derramar copiosamente pela liberdade o sangue precioso de seus filhos.

O parlamento francez votara a decisão suprema e inevitável: a França podia contar com a Rússia, porém, que faria a Inglaterra?

A pergunta estava em todas as labíes francezes; ella era grave e de uma importancia tão grande que a sua resposta devia decidir da sorte do mundo.

A França contava com numerosíssimos amigos entre os inglezes, porém, ella sabia que a responsabilidade que o governo do rei George V. teria de tomar diante da opinião liberal e pacífica da Grã-Bretanha era pesadíssima.

O presidente da república franceza havia escripto ao rei George, porém, a França ignorava ainda sob que forma e até que ponto a sua grande amiga a Inglaterra a apoiaria contra a monstruosa aggressão que a Alemanha premeditara.

Decidida a todos os crimes, a Alemanha romperá brutalmente o pacto da neutralidade da Belgica.

Desde então, a Grã-Bretanha estava no caso de dar largo curso a sua amizade pela França, e a 4 de agosto de 1914, os telegrammas que annunciaram que a poderosissima nação de além

Mancha vinha de declarar guerra a Alemanha, sellaram para sempre a amizade dos francezes e inglezes que logo alguns dias depois deviam começar a escrever, indissolivelmente unidos, a maior e mais gloriosa epopéa do mundo.

A entrada da Grã-Bretanha na guerra foi o annuncio iniludível de que o execravel militarismo allemão será, mais cedo ou mais tarde, completamente destruido.

Conforme se sabe, o 24 de maio é na Inglaterra um grande dia nacional: data de alegria em tempo de paz e de meditação e esperanças em tempo de guerra.

O dia 24 de maio assignala o anniversario da rainha Victoria cuja inolvidavel memoria é altamente venerada em todos os vastissimos dominios do imperio britannico: não se trata da festa nacional da Inglaterra, porém, da festa imperial.

Do mesmo modo que a França é solidaria com os seus alliados pelas armas nas mais sangrentas batalhas, ella julgou opportuno demonstrar, mais uma vez, a sua sympathia pela Inglaterra na occasião de uma grande data nacional desta valorosa nação.

Tal foi o sentido da solemnisima manifestação que teve lugar em Paris no vasto amphitheatro da Sorbonne e de manifestações identicas que se realizaram em Lyon, Marsella, Bordeaux, Nantes, Toulouse, Nancy, Saint-Etienne, Rennes, Rouen, Montpellier, e em todas as grandes cidades da França.

O que prova largamente que essas manifestações corresponderam aos sentimentos do povo francez, foi a affluencia extraordinaria dos que achavam nos lugares onde ellas se realizaram.

O vastissimo salão da Sorbonne transbordava de espectadores entre os quaes se achavam o presidente Poincaré, Lord Derby—embaixador da Grã-Bretanha, o sr. Georges Leygues—ministro da Marinha, que estava encarregado de representar o governo francez, Paul Deschanel—presidente da Camara dos Deputados e muitas outras personalidades das mais eminentes na politica, na sciencia e nas letras.

Enaltecendo as colossaes energias da Grã-Bretanha e o seu prodigioso esforço militar, o sr. Deschanel disse o seguinte.

"Desse povo navegador e commerciante, eis que se levanta uma multidão de voluntarios. Na primavera de 1915 são 2.400.000 soldados. No fim do mesmo anno, esse numero é elevado a 3.000.000, graças ao esplendido esforço de lord Kitchener e depois de Lord Derby.

"No dia 25 de maio de 1916, o rei George V. na mensagem que dirigiu a seu povo, exprimia a satisfação resultante do magnifico patriotismo e abnegação de que seu paiz havia feito prova, fornecendo pelo recrutamento voluntario depois do começo da guerra, 5.041.000 homens.

"As colonias, protectorados e dominios britannicos rivalizaram em ardor com a mãe-patria. O Canada forneceu mais de 400.000 homens; a India, 350.000; a Australia, mais de 300.000; a Africa do Sul, 60.000; a Nova-Zelandia, 83.000; a Terra-Nova, 6.000; emfim, um total superior a 1.200.000 homens.

"No começo de 1916, 2.500 usinas trabalhavam por conta do governo britannico: no fim de

1917, o numero dessas usinas se elevou a 5.000 e vae aumentando cada dia.

"Sob o ponto de vista financeiro, os créditos de guerra, votados desde 1914, attingiam, em 31 de marco de 1918, 156 bilhões de francos."

A proposito do grande dia nacional da Inglaterra, o presidente Poincaré enviou ao rei George V. a significativa mensagem que se segue:

"A França inteira vae se associar á celebração do *Empire Day*. Em todas as grandes cidades terão lugar reuniões durante as quaes serão enaltecidos o magnifico esforço realizado pela Grã-Bretanha e suas colonias em face do inimigo.

"Corações francezes e corações britannicos batem por toda parte harmonicamente e por isso eu aproveito esta occasião para renovar a vossa majestade as seguranças de minha fidelidade e profunda affeição.

"Ha cerca de quatro annos, a megalomania imperialista dos nossos inimigos desencadeou sobre o mundo um cataclysmo sem precedente; a Grã-Bretanha e a França, estreitamente unidas, não cessaram, desde então de combater por sua independencia ameaçada e por seu ideal de justiça.

"Os sacrificios soffridos em commun, as mesmas esperanças partilhadas, os actos de coragem praticados lado a lado, o sangue misturado nos campos da batalha, os mortos "dormindo" uns junto aos outros; tantos traços de heroismo a um luto tão pesado e tão glorioso reúnem para sempre, em uma inalteravel amizade, as almas das nossas duas nações."

A vibrante mensagem do sr. Poincaré, o rei George respondeu com as nobres palavras que abaixo transcrevemos.

"Eu me sinto profundamente commovido, sr. presidente, pelo vosso cordial e animador telegramma a proposito do Dia do Imperio.

"Foi com effeito, uma nobre ideia de vossa parte e da parte do povo francez se associar desse modo a uma commemoração que symbolisa para nós, a força e a unidade de nossa raça; é com orgulho e sincera gratidão que nós consideramos essa manifestação como uma homenagem á solidez de nossa alliança e á profunda amizade que se desenvolveu entre os nossos dois paizes.

"Eu vos agradeço cordialmente pela vossa generosa apreciação dos esforços feitos pelo meu Imperio em favor da causa sagrada na qual os povos francez e britannico estão indissolivelmente unidos.

"O brilho dos feitos de armas da gloriosa nação franceza durante os annos em que os seus soldados combateram ao lado dos seus camaradas britannicos contra a ameaça da tyrannia e da barbaria, se confundirá hoje nos nossos proprios successos.

"Um tal heroismo e uma tal abnegação devem certamente, ser recompensados pela realização de nosso commun ideal de justiça e civilização, sendo ao mesmo tempo coroados pela harmonia duradoura entre os corações dos nossos dois povos."

Os dois eminentes chefes das duas grandes nações occidentaes, lutando lado a lado pela liberdade contra a tyrannia, interpretaram em syntheses magnificas os sublimes sentimentos de estima e solidariedade de que elles se acham possuídos.



Cavalaria francesa e cavalaria inglesa descansando fraternalmente à roda de pequenas cozinhas improvisadas

Episodios da Batalha

GLORIA AOS HERÓES

DIANTE de Givenchy os alemães concentraram uma tal massa de artilharia que devia triumphar de todas as resistências, porém, embora o fogo terrível dos inimigos, os britânicos conservaram a sua posição principal e as forças de Ludendorff não conseguiram passar.

Em Robecq os episodios gloriosos para as forças inglesas se succederam durante muitos dias: os alemães atacaram com extrema violência e todavia as suas vagas de assalto não puderam abordar as linhas britânicas e, em um dado momento, o fogo das metralhadoras dos aliados foi tão terrível que os inimigos ficaram na impossibilidade de avançar ou de recuar e os que escaparam à morte atravessaram o canal e se renderam.

Os australianos e neozelandeses entraram em linha de batalha animados de um magnifico desejo de combater: desde que elles chegaram ao campo de acção enviaram patrulhas que prepararam o terreno, separando as posições dos dois exercitos.

Esses bravos da Australia e da Nova Zelandia fizeram o inimigo cahir em uma emboscada, o crivaram de balas, tomaram numerosas metralhadoras e fizeram muitos prisioneiros.

As tropas inglesas, irlandesas e escotezas que supportaram o ataque allemão no primeiro dia d'essa serie de batalhas e que lutaram durante dez dias seguidos, recuando em boa ordem para as linhas que occupam actualmente, bem merecem as benções da civilisação.

Cada batalhão britânico pode contar o seu glorioso episodio: os soldados de Ulster que supportaram o terrível ataque allemão, combateram durante cinco dias contra numerosos inimigos que tentavam cercal-os, porém não o conseguiram.

Em um reducto de St. Quentin, nos primeiros momentos da offensiva, alguns soldados de Manchester continuaram a empregar as suas metralhadoras, sob a acção de poderosissimos atques allemães; e quando os inimigos os sitiavam completamente, elles ainda puderam enviar esta mensagem aos seus camaradas que se achavam na retaguarda: "Os de Manchester resistirão até a morte."

Os fusileiros escotezes, as tropas de Bedfordshire, as do condado de Yorkshire, as de Liverpool do mesmo modo que os destemidos pioneiros de South Lancashire e os Kings deram admiraveis combates, matando numerosos allemães que, á semelhança de lobos, se atiravam contra elles.

Por occasião das pejeas recentes na qual tomaram parte os valentes batalhões australianos, em ligação com as tropas francezas, um soldado, um verdadeiro heróe foi conduzido diante do seu chefe: o peito d'este bravo estava coberto de condecorações entre as quaes figurava a medalha militar da França, preza á fita verde e amarella.



Sua Alteza o Principe de Galles na Italia Observando as operações.

A estadia do Principe de Galles no exercito inglez actualmente em operações na Italia tem causado excellente impressão.

A grande simplicidade e a bondade que caracterizam o herdeiro do throno britânico tem angariado as maiores sympathias.

O jovem principe foi cordialmente acolhido pelos italianos e sua presença no "front" do rio Piave mostra a extrema importancia que os Aliados attribuem a este sector estrategico.

Esse valente soldado tinha ganho a medalha militar quando fazia parte da legião estrangeira á qual pertenceu até a chegada das phalanges australianas na França.

Apezar de tantos combates em que tomara parte gloriosa, o soldado australiano não estava plenamente satisfeito consigo mesmo, e tanto é assim que quiz ir buscar por entre a metralha allemã o corpo de um official francez cahido no campo da honra.

Os soldados da França quizeram naturalmente se desincumbir d'esta tarefa que lhes pertencia, porém, o australiano insistiu no seu proposito, dizendo: "Eu conheci esse official na Africa!"

Ungido de uma coragem sublime, o bravo filho da Australia partiu, varando a cortina de metralha que protegia a vanguarda allemã.

Em meio ao seu impeto generoso, uma bala inimiga o prostou junto ao corpo do official francez que elle não esquecera.

O regimento francez ao qual pertencia o official, dirigiu uma carta ao batalhão do heróe australiano que veio da cidade de Victoria.

O general commandante da divisão franceza que operava no lugar onde se deu este acto de heroismo, enviou ao batalhão australiano a cruz de guerra, que deverá ser entregue á familia do bravo inolvidavel.

Honra á memoria dos heróes: sobre os seus tumulos a liberdade em armas derrama as flores de sua gratidão.



Uma "Daimler" em más condições. Ha porém esperanza de salvacao.

A BATALHA DO CHEMIN DES DAMES



Um official inglez examinando um balão de propaganda cahido nas linhas britannicas. Era destinado aos francezes, pois os artigos achados eram em francez. Os allemães costumam empregar este subterfugio para experimentar de desacreditar os esforços britannicos na opinião dos francezes. O genio da intriga que com o da espionagem é uma das características dos Allemães procura assim por todos os meios dissolver uma união que a justiça e o direito cimentaram. E' pois com o maior desprezo e com um sorriso ironico que este official inglez considera este fraco instrumento de uma tentativa vã. Balões cheios de ar e de mentiras, qual será o symbolo mais adequado do que este para as esperanças do Kaiser e de seus conselheiros?

NESSES encontros que se vão succedendo incessantemente nas terras da França, a coragem e a resistencia das Allemaes aliadas surpreendem a brutalidade do ataque allemão.

Lançando tudo para tudo obter, sacrificando sem hesitação a vida de seus soldados, Ludendorff arrisca perder completamente a partida.

Vamos referir aos nossos leitores a resistencia epica de uma divisão franceza, que, no dia 27 de maio, teve de fazer face, sobre o famoso penhasco do Chemin des Dames, a um ataque furioso e encarniçado.



Canhão contra aeroplanos, no meio das ruínas



Estes vem das Indias occidentaes, isto é da America tropical. Também estão anciosos para encontrar os soldados do Kaiser e apurar se o passo de parada poderá prevalecer contra o rabo de arraia



Essa divisão cujo nome não pode ainda ser citado, lutou durante seis dias de um modo tal que o seu heroismo constituirá uma das paginas mais brilhantes desta terrivel guerra.

Todas as regiões da França estavam representadas nessa divisão de bravos, porém, a maioria de suas unidades era constituída por vigorosos homens da Bretanha, da Normandia e da Vendée, soldados valentes e disciplinados, profundamente amigos de seus chefes.

Da narração desses homens sobrios e modestos, se evidencia a grandeza de sua bravura e a sinistra visão do inferno em que elles viveram.

Os bravos a que alludimos ouviram o signal de alerta no dia 26 de maio, ás quatro horas da tarde. A divisão que guardava o sector que ia ser atacado havia cuidadosamente organizado a sua defeza.

No cahos terrivel da batalha, nesse nevoeiro de terra e de fumo nada se podia distinguir e ninguém podia saber em que momento os allemães lançariam contra as forças francezas as suas tropas de choque.

As quatro horas da manhã, o commandante de uma companhia que operava a esquerda, enviou a seguinte mensagem: "enfim, estou sendo atacado!"

As mensagens se succediam, vindas das diversas unidades, que communicavam ao chefe o modo por que o ataque se desenvolvia.

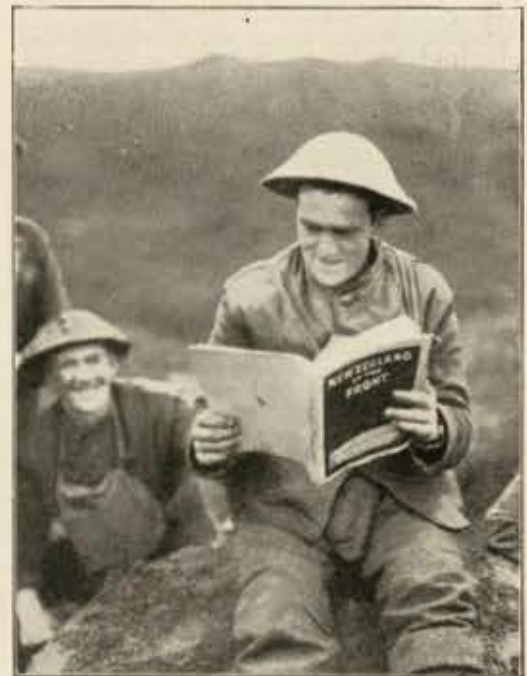
Algumas dellas rezavam assim: "durissimo bombardeio, mas nós resistimos." "A artilharia inimiga começou a barragem." "Grandes quantidades de gaz." "Violentissimo bombardeio, porém, nós o supportamos, tudo vae bem!"

Enfim, o coronel enviou a seguinte mensagem: "O inimigo bombardeia violentamente, mas nós temos confiança; as primeiras linhas foram atacadas; o telephone foi destruido."

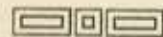
Desde esse momento o ataque tornou-se furioso e a defeza se affirmou energicamente; por toda a parte os soldados francezes e seus officiaes se batiam a carabina e a granada.

Depois de um formidavel bombardeio, os allemães julgavam poder passar sem encontrarem nenhuma resistencia, porém, ao contrario do que elles pensavam, tiveram de fazer face á pelotões de bravos que se defenderam com um extraordinario encarniçamento.

Os francezes cediao passo a passo, submergidos pelo numero; os reforços inimigos affluam sem cessar como as vagas de uma maré montante. Embora completamente sitiados e isolados, numerosos grupos de francezes continuavam a combater; alguns dellas resistiram até as duas horas da tarde, causando ao inimigo perdas enormes; durante a noite, a artilharia franceza não cessou de bombardear o canal sobre o qual os allemães tentavam lançar pontes.



Quando Tommy está á espera de Fritz, não pense que Tommy não lê. Tommy está ao par do que se passa "at home" Cá temos um neo-zelandez, elle está rindo porque as illustrações referem-se ao contingente do qual faz parte



A' uma hora da manhã, um tiro de canhão annunciou o começo do ataque inimigo. Todos os projectis de todos os calibres foram empregados ao mesmo tempo: obuzes explosivos, obuzes especiaes de yperite, obuzes toxicos, lacrimogenos e varios outros foram empregados sem cessar; todas as communicações telephonicas foram cortadas e os francezes se viram forçados a empregar a telegraphia sem fios e pombos correios. O fumo, os gazes e a poeira tinham cegado os observadores; a lucta tornou-se ainda mais terrivel quando os allemães abordaram a linha dos reductos; o Chemin des Dames foi então admiravelmente defendido; as posições foram tomadas e retomadas varias vezes, ficando finalmente nas mãos do inimigo.

O turbilhão invasor enviava sem cessar novas vagas de assalto, batendo violentamente as posições francezas, embora a sublime resistencia dos poilus.

Na noite do dia seguinte, os soldados francezes continuaram a luctar com o mesmo ardor e, recebendo novos reforços, a heroica divisão, sempre na linha de fogo, reconstituiu as suas unidades.

Graças aos seus sacrificios e a sua indomavel coragem, esta magnifica divisão de bravos ficou ainda quatro dias na linha de combate, permitindo a chegada de reforços e o retardamento da marcha do inimigo.

Honra a esses bravos!



Photographias tiradas a cerca de cem metros do inimigo. Carros blindados francezes

Batalha de "Usura"

NINGUEM ignora que ao emprehenderem a formidável ofensiva de 21 de março, no Oise e no Somme, os allemães contavam obter, dentro de 3 ou 4 semanas, a grande decisão capaz de permittir-lhes impôr, sem demora, a sua vontade victoriosa aos governos da Entente.

Como de costume, tudo fôra previsto com segurança, chronometricamente, no estado maior allemão. Feita a brecha no ponto de junção entre as tropas britannicas e francezas, a avalanche teutonica, bifurcando-se, marcharia sobre Paris e ganharia a costa do Mar da Mancha, dominando assim a Inglaterra. Com a ajuda de duas revoluções que rebentariam fatalmente, segundo o mesmo plano allemão, uma na Grã-Bretanha e outra em França, o kaiser dictaria ao mundo, sem appello, durante os calores do proximo verão, as suas imperiosas condições de paz.

Animados pela derrota que haviam facilmente infligido á infortunada Russia, os allemães, estourando de vangloria, não duvidavam um instante que tudo correria á medida dos seus desejos, coroado de exito, como seria, o violento ataque longamente preparado contra a gloriosa muralha franco-britannica. Assim como tinham esfolado o urso de léste, porque razão não fariam o mesmo com o adversario de oeste? Bons commerciantes, os allemães tantaram até vender aos neutros a magnifica pelle do novo urso que deviam matar.

Entretanto, já vae longe, de mais de tres mezes, o dia em que a furia teutonica se desencadeou para impôr a decisão final aos exercitos alliados. E o sonho germanico, o que é feito delle? A tentativa de destroçar os exercitos alliados "a golpes de massas humanas," segundo

a formula estratégica de Luddendorf, não passou de um arranco sinistro em que dois terços dessas massas foram já ceifadas pela metralha britannica e franceza. As operações de raza campanha tentadas pela imperial bosofia do "senhor da guerra," degeneraram promptamente, segundo a inflexível vontade de Foch, na batalha de "usura" em que estão se gastando as famigeradas reservas do arrogante inimigo.

Tal é, de facto, o resultado da violenta manobra iniciada em março pelos exercitos de Guilherme II. Em vez de colherem a almejada decisão, foram elles que receberam o influxo das forças oppostas, no campo de batalha da Picardia e de Flandres, onde a immensa vaga dos ferozes assaltantes veiu emfim quebrar-se contra as impávidas trincheiras inglezas e francezas. O certo é que a vaidade teutonica está hoje verificando que é simplesmente de espinhos a imaginária corôa de louros com que esperava pavonear-se.

Diante dos resultados evidentes da ultima grande batalha travada na França, diante do fracasso incontestável da offensiva germanica, seria pueril suppôr, como proclamam despachos de Berlim, que o alto commando allemão orienta as operações a seu sabor e que é elle, dos dois adversarios, o que possui a iniciativa estratégica. E' facil responder a essa phantasia do orgulho teutonico, lembrando-lhe que, si assim fôsse, a offensiva de Luddendorf teria continuado sem detença até ser conseguido o objectivo visado, isto é, a grandiosa decisão para a qual elle havia posto em acção, com grande luxo de previsões, todas as suas forças disponiveis? Si essa offensiva não proseguir, não foi por falta de vontade do alto commando allemão, e sim porque soube entraval-a o alto commando dos Alliados.

Certo, os allemães tentarão novos ataques, mas a ruptura do primeiro, da formidável

manobra offensiva de março, é uma prova de que as forças inimigas são menos poderosas do que a artificioza impostura teutonica desejára que se acreditasse. E' de notar, aliás, que mais de um ataque esboçado ultimamente pelo inimigo tem sido destruido em pleno movimento de preparação pelos artilheiros e pelos aviadores alliados. A cada uma dessas tentativas de antemão vencidas, quebradas no ovo, por assim dizer, o germano astuto faz logo succeder, desapontado pelo mallogro da offensiva militar, uma offensiva diplomatica, substituindo a gorada operação de guerra por uma insidiosa manobra de falsa paz.

Os allemães sentem perfeitamente que, cada dia que passa, augmenta o pezo das condições favoraveis aos Alliados. O inesgotável reservatorio dos Estados-Unidos, canalizado para a batalha, já começou a abastecer, de reservas numerosas e possantes, a heroica vanguarda da civilização. Que valor teriam, para se opporem aos convictos defensores dos idéaes de justiça e de liberdade as tropas mercenarias ou escravizadas que por ventura, conforme uma fanfarronada conhecida, os allemães chegassem a levantar a força de embustes, na Ukrania e na Finlandia?

Quando se reflecte com calma na situação actual, força é reconhecer as graves dificuldades militares em que se debatem a Alemanha e os seus cumplices. Não são algumas vantagens locais e transitorias, mesmo quando tomam a amplitude do desastre russo, que poderão decidir da guerra. Isso os acontecimentos o demonstram á saciedade, e nenhuma prova disso é mais eloquente do que o fracasso da ultima grande offensiva allemã.

Ao cabo de tres mezes, para não se confessarem enfraquecidos, Hindenburg e Luddendorf são obrigados a recommear; e, para entreterem a illusão pan-germanista, só lhes resta o alvitre de gastarem as derradeiras energias do seu paiz, desenvolvendo outro esforço de antemão votado á esterilidade. E elles o sabem, pelo que hesitam: elles sabem que a esterilidade do novo esforço será ainda maior do que a do anterior, no qual os allemães obtiveram um avanço territorial, sensível, é verdade, porém, insufficiente para compensar a hecatombe que soffreram.

Neste ponto, elles estão, sem duvida, de accordo connosco, reconhecendo intimamente que os resultados mais solidos deixados pela ultima batalha do Somme e do Yser cabem, no fim de contas, aos Alliados, pois, segundo a propria doutrina do estado maior prussiano, é mais importante destruir exercitos do que fazer conquistas geographicas.

O alto commando allemão deve estar bem apprehensivo, pois não ignora certamente que a solução final da guerra depende de duas condições irrealizaveis para a Alemanha a supremacia dos mares e o aniquillamento da França. Basta citar estas duas condições para dissipar qualquer sombra de duvida que por ventura obscurecesse algum espirito timorato sobre a inevitável derrota dos barbaros.

Arrancar á esquadra ingleza o dominio dos mares é uma chimera que o bom senso repelle. Destruir a França é um absurdo ainda mais revoltante, porque, para isso, seria necessario primeiro realizar aquella chimera e aniquillar as forças inesgotaveis do mundo civilizado que afflue para a França em ondas immensas.

Quaesquer que sejam os novos planos que germinam nas cabeças infernaes de Hindenburg e de Luddendorf, a serena e heroica resistencia dos Alliados saberá reduzi-los á inanidade.

Eis porque a confiança na victoria final da justiça sobre o crime é inabalável em todos os corações honestos e em todas as intelligencias bem formadas.



Mobílias varias

**VERDADEIRA
ALIMENTAÇÃO PARA CÃES**



Este cão é um
exemplo do mais
perfeito estado em
que pode ser man-
tido um animal
dessa espécie—
esplendido pelo,
cheio de vida, e faz
honra ao seu dono.

As refeições diárias tem consistido em:
**SPRATT'S
DOG CAKES**
(Biscoito para cães)
PUPPY BISCUITS
(Biscoito para cãesinhos)

Alimente o seu cão durante um mez com **SPRATT'S BISCUITS** (Biscoito Spratt's) e verá como melhora.
A firma Spratt's é famosa em todas as partes do mundo para a alimentação de cães, galinhas, passaros e outros aves domesticas.
Tambem somos proprietarios das incubadoras marca *Heron*, as quaes chocam todas as aves perfectas.
Escreva, pedindo as publicações sobre o tratamento de cães, galinhas, passaros e outras aves domesticas, mencionando para qual das especies deseja. Enviarmos gratis. Dirija a correspondencia para:
SPRATT'S PATENT LIMITED,
24/25 Fenchurch Street, Londres, Inglaterra.

**R.M.S.P.
&
P.S.N.C.**

(MALA REAL INGLEZA.)

Os mais luxuosos vapores com o maximo conforto.

Serviço continuo de paquetes entre os portos do

IMPERIO BRITANNICO

BRAZIL, RIO DA PRATA

e outros portos da AMERICA DO SUL.



Varandas para café. Apartamentos de luxo e camarotes com uma unica cama, Criados Portuguezes

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE:

The Royal Mail Steam Packet Co.,

The Pacific Steam Navigation Co.
London: 18 Moorgate Street, E.C.2.

Liverpool: Goree, Water Street.

RIO DE JANEIRO:
55, Avenida Rio Branco.

**FABRICANTES de
MEIAS.**

Perfeito em forma e
estilo.

Lindos fios d'escossia
e de seda artificial.

Novidades em lã e mes-
clas de lã Meias para
Sports.

THE NATIONAL HOSIERY Co.,

72-84 Oxford St.,
Londres, W.1.

Dapósito:—Perry's Place.

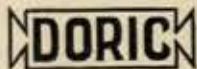
Estabelecido em 1855 Vestimentos e emblemas
maçonicos.
Endereço: telegraphico: Estandart e e medalhas para.
"Modifying Societades. Escudos e taças para
London." concursos nos sports. Cores.
Telephone: Central 3820. Rosettas, Bandeiras etc
para Clubs.
Borlados em ouro, prata e seda.



TOYE & Co.,

Contractantes do Governo

57, Theobald's Road,
London, W.C.



Officinas.

26, Red Lion Square, Holborn, and
13, 15, 17, Surat Street,
Bethnal Green.

Fundados em 1855 com deposito
maçonico por atacado, esta firma con-
tinua a manter a sua posição unica como
fabricantes e exportadores d'estes artigos.
Catalogos, orçamentos e desenhos
gratuitos.

Linha de Vapores Nelson

Viagens rapidas todas as semanas
**DE LONDRES A MONTEVIDEO
E BUENOS AYRES.**

Precos os mais modicos, com o
maximo conforto.

Para informações sobre passagens
ou fretes dirijam-se

À agencia—
WILSON SONS & CO.,
Rio de Janeiro.

CHRISTOPHERSEN HNOS.,
Montevideo.

H. & W. NELSON, LIMITED,
Buenos Ayres.

**BAISS BROTHERS
& CO.**

Grange Works,
LONDRES
(ESTABELECIDOS EM 1833.)

Fabricantes de
DROGAS
PRODUCTOS
CHIMICOS E



ACCESSORIOS
PARA
HOSPITAES

O "ROTULO VERMELHO"
com a MARCA ACIMA E
CONHECIDO NO BRAZIL HA
UM SEculo. uma Prova da
BÓA QUALIDADE DE NOSSOS
PRODUCTOS.

**"The South
American Journal"**

FUNDADO EM 1863.

Diploma de honra na Exposição de Buenos
Ayres em 1910.

Este semanario é o principal órgão
em inglez para as relações commerciaes
entre a Inglaterra, a America do Sul,
Central e o Mexico contendo o resumo das
ultimas noticias, e o relatório de todas as
companhias respeitantes áquelles paizes.

Indica tambem a melhor oportunidade
para negocios, o estado do mercado, e
o que lhe merece um cuidado especial, a
situação financeira.

Tem uma larga circulação no continente
europeu, bem como no Brazil, e outros
paizes da America latina, sendo assignado
por muitos banqueiros, proprietarios,
exportadores engenheiros negociantes, com-
panhias de navegação, de caminho de ferro,
de tramway, de gaz, escriptorios officiaes,
e por todas as empresas que tem interesses
na America do Sul.

Para annuncios pedir a tabella.

Redacção e administração, 309-312, Dash-
wood House, 9, New Broad St., LONDRES,
E.C.

Assignatura annual 25 shillings.
Numero avulso 6 pennies.
Manda-se gratis um exemplar para amostra.

Presidente da Associação:

H.R.H. The Duke of Connaught

**Fundos Francezes, de
guerra, para auxilio
urgente**
(Oeuvre Anglaise)

appello de fundos para auxiliar
o trabalho nos

HOSPITAES MILITARES

e para

O AUXILIO Á POPULACAO CIVIL

AS

ALDEIAS DEVASTADAS DA FRANÇA

Presidente do Comité:

ALBERT GRAY, Esq., C.B., K.C.

Theosureir honorario:

Sir DAVID ERSKINE, K.C.V.O.

Secretario honorario:

Miss EVELYN WYLD,

44, Lowndes Square,
London, S.W.1.

**London and Brazilian
Bank, Limited.**

Estabelecido em 1862.

Capital subscrito, 125,000 Acções de £20	
cada uma	£2,500,000
Capital realzado	£1,250,000
Fundo de reserva	£1,400,000

Casa Matriz:

7, Tokenhouse Yard, Londres, E.C.2.

SUCCURSAES:—

BRAZIL: Rio de Janeiro, Manion, Paris, Ceará, Per-
nambuco, Bahia, Santos, São Paulo, Curitiba,
Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Pelotas.

RIO DA PRATA: Montevideo, Buenos-Ayres, Rosario.

ESTADOS UNIDOS DA AMERICA: Nova-York
(Agercia).

FRANÇA: Paris, 5, rue Scribe.

PORTUGAL: Lisboa, Porto.

Agentes ou correspondentes em todas as principaes
cidades do Brazil, Uruguay, Argentina, Estados Unidos
da America, e Europa. Cartas de credito, e Remessas Saques,
por telegramma emitidas pelas Succursaes e Agentes.
Letras de Cambio descontadas ou mandadas á cobrança
e todo o genero de transacções bancarias.

**JOHN WYMAN,
LONDRES.**

**EXPORTADOR PARA
O BRAZIL.**

Drogas,
Productos Chimicos e
Pharmaceuticos,
Especialidades Inglezas
e Estrangeiras.

MARCA REGISTRADA:

"ESTRELLA VERMELHA,"

CONHECIDISSIMA EM TODO O
BRAZIL HA MAIS DE 50 ANNOS.

**STOWELL & Co.,
LIVERPOOL.**

NO PARA .. Stowell Brothers
EM MANAOS .. Stowell & Sons
EM PERNAMBUCO Stowell, Nephew & Co
NA BAHIA .. Stowell, Kup & Co.

**EXPORTADORES E
IMPORTADORES.**

FERRAGENS, FAZENDAS,
ESTIVAS, METAES.
ALGODÃO, BORRACHA.

LIN

Viagens regulares entre L.
Hespanha, Portugal, Madeira,
Pará e Manãos.

Os paquetes são confortavelmente
aquecidos por meio de irradiadores,
caprichosamente illuminados a luz
electrica, e todos os seus compartimentos
apparelhados com ventiladores. Trans-
portam installação de telegraphia sem
fios, medicos, enfermeiros, creados e
orquestra, para o conforto e goso de
seus passageiros.

Para informações detalhadas dirijam-se
aos agentes da Linha Booth, nos portos
em que tocam, ou á.

THE BOOTH STEAMSHIP Co., Ltd..

Escripatorios de Londres: Administração:
Conard Buildings,
11 Adelphi Terrace, W.C.2. Liverpool.

LAMPORT & HOLT LINE

Linha de vapores para trans-
porte de passageiros e malas
para a AMERICA DO SUL,
BRAZIL, RIO DE PRATA, E NEW
YORK

Vapores de carga, directos, tran-
portando passageiros só de primeira
classe.

Partidas quinzenaes de Manchester.
Glasgow, Liverpool, Middlesbrough e
Londres, para a Bahia, Rio de Janeiro e
Santos.

Partidas quinzenaes de Glasgow.
Liverpool, Middlesbrough e Londres,
para Montevideo, Buenos-Ayres e Rosario.
De Glasgow, Liverpool e Havre, para
os portos occidentaes da America
do Sul.

Para informações dirija-se a
LAMPORT & HOLT, Ltd.

LIVERPOOL: Royal Liver Building
LONDRES: 36 Lime Street.
MANCHESTER: 21 York Street

BEBAM SÓMENTE

CHALIPTON

O melhor Chá
do Mundo



**A VENDA EM TODOS
OS MELHORES
ARMAZENS**

SCENAS DO FRONT OCCIDENTAL



Soldados escoceses descansando numa cratera de obuz



Tropas britânicas à espera de ordens, numa trincheira improvisada



A guerra de movimentos recomeçou, porém os postos isolados ainda cavam trincheiras



Tropas chegando a uma ponte de estrada de ferro que terão de defender



Provando a sopa. No fundo, um Tommy com vontade de provar também



Soldados de artilharia num matinho, perto de suas peças